

FHC cobra retratação de Lula por acusações

Ex-presidente divulga nota e se diz indignado com discurso. Rebelo procura tucanos para impedir processo

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse, ontem, que ficou "chocado" com a denúncia "anônima" e "genérica" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre os supostos casos de corrupção nas privatizações realizadas na gestão do PSDB. Em nota oficial, Fernando Henrique cobrou explicações de Lula e atribuiu à "falta de controle verbal" as declarações dele de que acobertou os casos de corrupção em nome da governabilidade.

"Como ex-presidente, te-

nho o direito de esperar de Sua Excelência a indicação concreta dos fatos aludidos, dizendo quem denunciou e quem foi denunciado, para que possam ser investigados", diz o comunicado. Em outro trecho, o ex-presidente informa que leu "com perplexidade e indignação" as palavras proferidas pelo sucessor.

Depois de considerar as denúncias "anônimas e genéricas" FHC destaca: "Em tese, todos os responsáveis por grandes unidades estatais podem sentir-se atingidos e, pior

ainda, vê-lo praticando o delito de acobertamento." O ex-presidente diz que não tem o menor interesse em encobrir os fatos ocorridos durante os oito anos de gestão.

"Mande apurar todas as denúncias que chegaram a mim; jamais obstaculizei a Justiça ou a Procuradoria", disse, em outro trecho da nota. "Não há de ser agora, quando não mais exerço funções públicas, que deixaria de me interessar pela apuração de eventuais desvios de conduta ocorridos." No fim da nota, FHC destaca:

"Se, entretanto, tudo não tiver passado de um rompante diante de críticas que tenho feito ao governo, lamento a falta de controle verbal e espero a necessária retratação. A palavra está com o presidente Lula. Se calar, caberá ao Congresso exigir que a lei se cumpra."

REBELO - O ministro Aldo Rebelo (Coordenação Política) disse, ontem, que vai procurar os líderes do PSDB na Câmara, deputado Alberto Goldman, e no Senado, senador Arthur Virgílio, para tentar

impedir que os tucanos processem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva por conta das acusações de corrupção contra o governo FHC.

"Vou entrar em contato com os líderes do PSDB na Câmara e no Senado para esclarecer a eles o que aconteceu (durante o discurso feito por Lula no Espírito Santo)", disse o ministro, em Campos do Jordão (167 quilômetros de São Paulo), onde ele participou da abertura de uma reunião do Codivap.

Rebelo disse que "o presidente não acobertou nem fez

vista grossa" com relação a qualquer denúncia de corrupção durante a gestão anterior.

Segundo o ministro, ao dizer no discurso que determinou ao funcionário que "fechasse a boca" sobre o assunto, o presidente teve a intenção de mostrar que o governo federal "não usou politicamente as acusações de corrupção" envolvendo a administração do PSDB.

O ministro também tentou amenizar a denúncia, dizendo que os casos já haviam sido publicados pela imprensa.